

SIMULAÇÃO DE UM TRIBUNAL COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE ESTUDOS AVANÇADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2024

Gislaine A. da Cunha

INTRODUÇÃO

A reforma do ensino médio foi implantada pela Lei 13415 de 2017 e trouxe mudanças significativas na estrutura curricular e na organização dos conteúdos oferecidos aos estudantes. Uma das principais mudanças foi a introdução de disciplinas dos denominados itinerários formativos, os quais são organizados em cinco áreas do conhecimento – Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e Formação Técnica e Profissional. Este novo modelo visa à qualificação dos jovens para o mercado de trabalho, além de lhes dar autonomia para aprofundar-se em áreas que estejam mais alinhadas aos seus interesses e aptidões (BRASIL, 2017; SERAFIM et al, 2021).

No Centro Paula Souza os itinerários formativos foram organizados em componentes curriculares - Estudos

Avançados (todas as séries do ensino médio); laboratórios (1º ano - Laboratórios de Investigação científica, 2º ano – Laboratórios de Processos Criativos, 3º ano – Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural) e Práticas de Empreendedorismo (todos os anos) (SERAFIM et al, 2021).

Para Serafim et al, 2021 os itinerários formativos:

abrem uma grande miríade de possibilidades, e, ao mesmo tempo, têm um objetivo muito claro: aprofundar as aprendizagens de saberes, competências e habilidades essenciais para aquela área do conhecimento, permitindo que o estudante tenha uma ampla visão do mundo, alicerçado na ciência (SERAFIM et al, 2021, p. 8).

Essas disciplinas, portanto, tem como objetivo o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em uma ou mais áreas do conhecimento, desenvolvendo competências, tais como pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, comunicação, cultura digital, entre outras (MARINI, 2018).

Neste contexto, e diante de um cenário em que os alunos retornam às aulas presencias com um grande déficit educacional, segundo dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica de 2021 dos 82% dos estudantes que concluem o ensino fundamental, 41,4% tem aprendizagem adequada em língua portuguesa e 24,4 % em matemática. Ainda é possível observar a dificuldade de estruturar pensamento voltado para a criticidade e argumentação. Este trabalho relata a experiência de sala de aula com a aplicação de tribunal simulado, na disciplina de estudos avançados em Ciências da Natureza e suas Tecnologias com os alunos da primeira série do ensino médio com habilitação profissional de técnico em informática. Esta estratégia foi proposta com o intuito de desenvolver habilidades de argumentação, coerência e a coesão e pensamento crítico, previstas no componente.

Esta estratégia de ensino foi baseada no artigo da revista Química Nova na Escola intitulado “Juri Químico: Uma atividade lúdica para Discutir Conceitos Químicos”. Segundo Oliveira e Soares (2005) a aprendizagem está diretamente relacionada ao interesse e as atividades lúdicas, como uso de jogos, charadas, quebra-cabeças, simuladores podem ser uma alternativa para motivar os estudantes na resolução de problemas e alternativas que resolvam e/ou explique a atividade. Ademais para Monteiro, Pissaia e Thomas (2018) “o uso de diferentes estratégias de ensino oportuniza os alunos na construção de sua própria aprendizagem”, e que o professor é o responsável por planejar atividades as quais instiguem a construção de pensamento, fazendo do aluno um protagonista na construção dos seus conhecimentos.

Para Monteiro, Pissaia e Thomas (2018) a atividade do Juri simulado favorece inúmeras operações de pensamento, tais como: “Imaginação/ Interpretação/ Crítica/ Comparação/ Análise/ Levantamento de hipóteses/ Busca de suposições/ Decisão”. Considera-se, também, o emprego das tecnologias de informação para a elaboração da defesa e acusação, como montagem de imagens e fotos, ou textos que justifiquem as argumentações expostas no tribunal.

Ademais a atividade do tribunal simulado é completa, pois possibilita a interação de todos os alunos, os quais trabalharão em equipes, cada qual desenvolvendo uma função dentro do tribunal – Juiz, acusado, promotoria, defesa, escrivão, testemunhas, júri. Envolve todas as etapas do desenvolvimento da prática pedagógica como a construção do conhecimento, da mobilização à síntese, e o processo de avaliação, permitindo aos professores e alunos observarem processos cognitivos, tais como: expressão oral, análise crítica, tomada de decisão, entre outros (SANGUINETO e ANJOS, 2017; MONTEIRO, PISSAIA e THOMAS, 2018).

Logo considera-se esse relato como uma oportunidade para que outros docentes tenham subsídios para implantar e aperfeiçoar esta estratégia e outras em suas aulas.

A seguir será descrito com maior riqueza de detalhes o processo de desenvolvimento da estratégia e discutido as observações do professor, seguido das conclusões.

METODOLOGIA

Este trabalho tem um caráter reflexivo e visa retratar e analisar uma experiência ocorrida no primeiro semestre de 2023, com duas turmas (A e B) do componente de estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias, com os alunos da primeira série do ensino médio com habilitação técnica em informática, da Escola Técnica Estadual Dr Adail Nunes da Silva, localizada em Taquaritinga cidade do interior do estado de São Paulo.

A turma com a qual foi desenvolvida a atividade do tribunal, estava dividida em turma A e B, cada uma totalizando 20 indivíduos. Os resultados foram obtidos a partir das observações da dinâmica da atividade pelo professor e os comentários dos alunos pós a realização da atividade, os quais não serão identificados pelos seus respectivos nomes, pela questão legislativa, pois não lhes foi solicitado autorização para suas identificações.

As turmas foram divididas em equipes, organizadas de acordo com os elementos presentes num tribunal e baseados nos autores Oliveira e Soares (2005), sendo o Juiz (o professor); réu e seus advogados (3 alunos, sendo 1 réu e dois advogados de defesa); vítima e seus advogados (3 alunos, sendo 1 a vítima e dois advogados de acusação); testemunhas do réu (3 alunos); testemunha de vítima (3 alunos); e os jurados (12 alunos).

A situação problema apresentada foi um caso de impacto ambiental que culminou com a contaminação de um corpo hídrico e morte de animais de um proprietário de terra (vítima), possivelmente provocado por uma empresa que manipula e distribui solventes orgânicos. As equipes tiveram duas semanas para trabalhar na defesa e acusação do réu e da vítima, respectivamente, levantando dados (provas) e informação (conhecimento sob o assunto), organizando as ideias e elaborando a lógica do desenvolvimento do tribunal. O professor auxiliou os estudantes que ficaram em dúvidas através de orientações a pesquisa na literatura sob a temática em questão, porém os próprios alunos elaboraram seus argumentos e ideias para o desenvolvimento da atividade.

Posteriormente ao desenvolvimento da atividade, em que sala de aula foi organizada da seguinte forma uma carteira a frente para as falas de cada uma das partes, ao centro da sala dividido em duas fileiras sendo, à esquerda a vítima e seus advogados e à direita o réu e seus advogados, nas laterais as carteiras dos jurados, e no canto esquerdo, na mesa dos professores, o juiz. As observações serão discutidas no tópico resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão analisadas e discutidas as observações registradas com o desenvolvimento da estratégia do tribunal simulado, em cada parte do seu desenvolvimento. Nas etapas que precederam a apresentação do tribunal, ou seja, a de organização, levantamento de dados e informações, questionou-se os alunos sob a ideia pré-formulada da organização de um tribunal, o que eles relataram conhecer a partir de filmes, seriados e livros, ainda assim o professor reforçou a organização das equipes nos respectivos

elementos presentes num tribunal, indicando a função de cada indivíduo dentro do contexto da atividade, assim as equipes forma divididas, considerando a escolha de cada aluno na formação dos grupo e orientando quais materiais e documentos eles poderiam consultar. Neste contexto o professor tentou reforçar a ideia de busca por documentos e referências de fontes de informação confiáveis, como sites governamentais, uso de plataformas e base de dados como o *Google Acadêmico* e o *SciELO*, tópicos que já foram discutidos no início do ano letivo, iniciando a disciplina de estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias.

Observou-se a empolgação dos alunos com a realização da atividade, e de início os grupos se reuniram para definir as estratégias e as argumentações que seriam utilizadas. Assim como identificado por Oliveira e Soares (2005) o emprego do lúdico, dos desafios é uma maneira de despertar o interesse e proporcionar a aprendizagem.

Após a organização da sala no dia marcado para a realização da atividade oral, o professor iniciou a abertura expondo o caso como descrito em metodologia. Em seguida o réu teve dez minutos para expor o caso, segundo a sua percepção, sendo interrogado pelos advogados de acusação e defesa. A defesa do réu estava bem preparada, apresentando questionamentos coesos e coerentes para a situação, por exemplo: Advogados de defesa: - *Como o “senhor” lida com o gerenciamento dos seus efluentes?*; Réu: - *os resíduos são acondicionados e posteriormente são corretamente destinados e todas as atividades da empresa passaram por licenciamento ambiental, agindo de acordo com a legislação*. Percebeu-se que os advogados da vítima partiram do princípio de expor fatos para acusação, relataram: *temos provas que indicam que a empresa estava despejando os efluentes no riacho da vítima, ocorrendo a morte de vários animais*, porém os argumentos estavam inconclusivos, havendo até uma desconexão das ideias.

A vítima, também apresentou a sua versão do caso e os advogados de ambas as partes tiveram a oportunidade de interrogá-la. O mesmo padrão na atuação dos advogados foi observado no interrogatório da vítima.

Em seguida houve espaço para interrogar as testemunhas, e pôde-se perceber a lógica na escolha dos personagens que compunham a lista de testemunhas. Houve por parte do réu a escolha dos funcionários da empresa que trabalhavam na linha de produção e do gerenciamento de resíduo e por parte do acusado sua mulher e funcionário da fazenda. Essas escolhas ficaram a critério dos alunos, que até dramatizaram o fato, para evidenciar a culpabilidade da empresa.

Em sequência a execução da atividade, os advogados de defesa e o de acusação fizeram uma exposição final aos jurados e ao juiz apresentando oralmente suas conclusões de acordo com os fatos arrolados. A finalização da atividade se deu com a votação dos jurados, nesta situação os votos não foram secretos e os jurados tiveram de justificar o seu voto, considerando a empresa culpada ou inocente. O que foi decidido entre juiz e jurados, que a empresa em questão era inocente e que atuava seguindo os parâmetros da legalidade.

O comentário dos alunos após a conclusão da atividade mostra que houve uma boa aceitação da estratégia de ensino, muitos pediram para que a atividade fosse repetida para que eles pudessem se preparar melhor para a dinâmica e assim “vencer” o tribunal. Esse comentário evidencia que o teor de competição promove a maior participação e interação dos alunos.

Na avaliação da atividade é possível analisar vários critérios de aprendizagem entre eles estão:

- A atividade do tribunal proporcionou aos alunos uma oportunidade única de aprender na prática. Eles podem aplicar conceitos teóricos aprendidos em sala de aula a situações reais, analisar evidências, construir argumentos e desenvolver habilidades de resolução de problemas.

Observa-se, também, o desenvolvimento de habilidades de comunicação: o tribunal simulado promove o aprimoramento das habilidades de comunicação oral e escrita dos alunos. Eles precisaram argumentar persuasivamente, apresentar evidências de forma clara e coerente, fazer perguntas pertinentes e fornecer respostas convincentes. Essas habilidades são valiosas em várias áreas da vida.

Pensamento crítico e habilidades analíticas: Ao participar da atividade, os alunos são desafiados a analisar informações complexas, avaliar diferentes perspectivas e tomar decisões fundamentadas. Eles desenvolvem habilidades de pensamento crítico, aprendem a reconhecer preconceitos e a ponderar evidências, contribuindo para sua capacidade de analisar problemas de maneira abrangente.

Trabalho em equipe e colaboração: A prática do tribunal simulado envolve o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos. Eles precisam se comunicar e coordenar esforços com os colegas que desempenham diferentes papéis no julgamento. Isso melhora suas habilidades de trabalho em equipe, capacidade de negociação e resolução de conflitos, preparando-os para situações do mundo real onde a colaboração é essencial.

Em síntese é possível constatar que atividades diferenciadas como a do tribunal simulado enriquece a dinâmica da sala de aula e estreita os laços entre professor e aluno, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência teve como objetivo mostrar como a dinâmica do tribunal simulado pode ser uma estratégia diferenciada e atraente para ser desenvolvida em sala de aula, possibilitando a aplicação de diversas tecnologias de informação para o seu desenvolvimento e abrangendo o desenvolvimento de diversas competências tal como o pensamento crítico e analítico, resolução de problemas, argumentação, trabalho em equipe, entre outros.

Neste relato é possível observar, também, que as atividades lúdicas despertam a atenção e o interesse dos jovens, principalmente se há um cunho de competição. E essa estratégia pode contribuir como exemplo, de que se o trabalho não for feito em equipe todos os demais podem sair perdendo, ou “condenado”.

Em suma, o uso da estratégia do júri simulado na educação é altamente benéfico e impactante. Ao envolver os alunos em uma experiência prática e imersiva. Ao participar de um júri simulado, os estudantes se envolvem ativamente no processo de aprendizagem, o que aumenta o engajamento e a motivação. Eles se tornam mais autônomos na busca por conhecimento e têm a oportunidade de explorar seus interesses e paixões.

No entanto, é importante considerar que o júri simulado não deve ser a única abordagem educacional utilizada. É essencial equilibrar a aprendizagem prática com a instrução teórica e outras estratégias pedagógicas. Além disso, é necessário fornecer uma orientação adequada aos alunos durante o processo, para garantir que eles compreendam os princípios éticos e legais envolvidos.

No geral, o uso do júri simulado na educação é uma ferramenta valiosa que proporciona uma experiência rica e envolvente aos alunos, preparando-os para enfrentar desafios do mundo real, desenvolver habilidades essenciais e promover uma compreensão mais profunda do sistema legal e da justiça.

Desta forma, este relato de experiência pode ser considerado uma troca de informações e fomentar o debate para aplicação de diferentes estratégias de ensino entre educadores de diversas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Data de acesso: 07 jul de 2023.

BRASIL, Lei nº13415 de 16 de fevereiro de 2017. Presidência da República. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm. Acesso em 07 de jul de 2023.

MARINI, Eduardo. Entenda as 10 competências gerais da BNCC. **Educação**, ed. 257, out de 2018. Disponível em: Entenda as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (revistaeducacao.com.br). Acesso em 07 de jul 2023.

MONTEIRO, Sabrina; PISSAIA, Luís Felipe; THOMAS, Juliana. A realização de Júri Simulado como Estratégia de Ensino para alunos do ensino médio. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 12, p. 01-11, 2018.

OLIVEIRA, Alessandro Silva de; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Júri químico: uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos. **Química Nova na Escola**, n. 21, 2005.

SANGUINETO, Manuel Bruno Caetano; ANJOS, José Ayrton Lira dos. Júri simulado como estratégia ao ensino de energia nuclear e construção de uma argumentação científica. In: Congresso Nacional De Educação. 2017.

SERAFIM, Ariane. Francine.; et al. **Os Itinerários Formativos no Ensino Médio**: Orientações gerais. São Paulo: Centro Paula Souza, 2022.